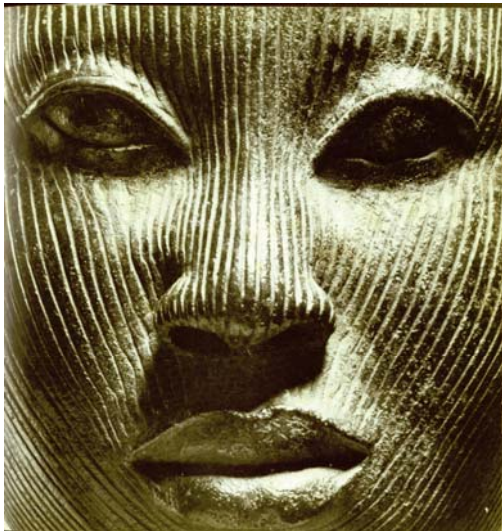




ANTONIO KRISNAS

E-mail: krisnasbrazil@yahoo.com.br



Kabeça Urbana, positivo e operante!
Cruzando ruas igual raio coriscante
Erô, Odu numa Kabeça Pensante
Relembrando Orikis a todo instante
Fazendo da Memória, a Verdade
Sendo África, Africanidades

2009 – Um ano atípico?

Axé amigos! Sejam bem-vindos à tão decantada Era de Aquário! Não me digam que desconheciam que o tão esperado evento aconteceu num sábado seguinte àquela já distante sexta-feira 13 de fevereiro de 2009 pois é, só faltou acordarmos ao som do célebre tema do musical “Hair” ... “When the moon begins at seventh house and Júpiter.... etc,etc”, por isso meus queridos, precisamos estar atentos e fortes com tudo o que ainda vem por aí, e vejam que ainda não chegamos ao meio do ano e já tivemos um carrossel de emoções... e dizer que 2009 nos reservou três sextas-feiras 13.... Também, o que esperar de um ano partilhado por Oxossi e Ogun (quase antagônicos) e regido por Saturno, mitológico deus das transformações radicais?

Verdade seja dita, realmente, 2009 trouxe consigo ventos de transformação, que já se fazem sentir pelo planeta. Afinal, vivemos num mundo em convulsão (ou seria confusão?), é tempo de acreditar nas potencialidades e nada melhor do que o poder do conhecimento para estimular a autoestima.

Conhecimento é poder. “Entonces”, vamos lá, ao sabor dos ventos, vivenciando este ano atípico intensamente!

Conhecimento é poder

A palavra de ordem no momento é inovar, surfar a tsunami, sobreviver à pandemia, criar soluções alternativas e não mais ficar à beira do caminho esperando a carona que nunca virá. Xô, preguiça! Vade retro, conformismo!

Encaremos o desafio de viver uma vida mais responsável, sem esquecer nossa História como afrodescendentes, herdeiros que somos de um passado que remonta aos primórdios.

Sim, nós podemos! Podemos e devemos potencializar nossas habilidades. Inovar atitudes.

Sejamos novos griots, guardiões e repassadores do saber, livros vivos e ambulantes plenos de histórias e alôs para contar à rapaziada!

Criar arquivos na memória, tendo orgulho dos antepassados, filhos da Mãe África, na certeza que nada, nem ninguém poderá deter a nossa marcha rumo ao conhecimento.

Prosear, trocar idéias, criar algo novo, versejar, seja partido alto, repente, hip-hop ou samba canção.... São tantos caminhos... Porque não experimentar? Conhecimento é poder... E esse poder também é nosso! Kabeça Urbana positivo e operante!

Sim... Nós podemos ter um sonho!

Pode parecer melodramático ou parcimonioso, mas uma página importante da História está sendo escrita, cabendo a nós escolhermos o nosso lado na trama, espectadores ou atores? Aos poucos o mundo começa a se dar conta do impacto que a Era Obama está causando, vai caindo a ficha do significado da eleição de um afrodescendente ao cargo de líder da maior potência mundial, uma nação caracterizada pela extrema intransigência e discriminação em relação às ditas “minorias”, sejam elas representadas por negros, índios, feministas, operários, emigrantes ou homossexuais.

Sutil armadilha do destino soando tal qual justiça poética para uma raça que há cinco séculos chegou a este vasto continente como cativa, população seqüestrada de suas terras, vendida como mercadoria e sofrendo através dos séculos as mais cruéis e violentas demonstrações de racismo e intolerância por parte de uma elite que até hoje ainda se julga acima do bem e do mal.

Mesmo que Mister President Barack Hussein Obama, não queira deixar transparecer o óbvio, mesmo que Mister President esteja peleando como poucos no olho do furacão desta crise, preocupado com o bem estar de seus compatriotas sejam de que etnia ou credo forem e que necessite demonstrar imparcialidade quanto a certas questões político-socio-raciais internas e externas, mesmo assim, nada mais será como antes no mundo, podem ter certeza. Não esperem alvíssaras, não encaremos o fato como a chegada de um messias ou outro anticristo. Apenas acompanhemos a trajetória de um homem, que acrescentou uma afirmativa ao sonho de Martin Luther King... *Yes, we can have a dream!*

Fórmulas antigas estão sendo descartadas, a tsunami financeira virou tudo de pernas para o ar. A pergunta que não quer calar é: como sair deste estado de insegurança?

www.africaeaficanidades.com

Ora, através do estudo, da reciclagem de valores e procurando conhecer exemplos de inovação bem sucedidos, que sempre estiveram presentes no nosso dia a dia.

Kabeça Urbana vem contar a história de gente inovadora e criativa, que mesmo separados por épocas e momentos diferentes, demonstraram força e tenacidade, vencendo barreiras, propondo mudanças... Não mais palavras ao vento, mas idéias transformadas em fatos concretos, que por certo mudaram vidas e destinos.

Kabeça Urbana abre as portas do Quiosque da Memória, aos bambas da Pequena África !

www.africaeaficanidades.com

Tia Ciata e as tias baianas



Tia Ciata, rainha da Pequena África, exemplo notável de empreendedorismo

A Abolição da Escravatura mudou radicalmente a vida do negro cativo no Brasil, nem o império decadente ou os novos governos republicanos importaram-se em dar condições de sobrevivência aos recém libertos.

O total desconhecimento das regras impostas pela sociedade livre, fez com que muitos nesse período de transição se incorporassem à massa de desocupados que lutavam pela sobrevivência nas grandes cidades, vivendo das diversas formas de subemprego e ainda tendo que competir com o emigrante europeu que trazido pelas elites, começava a ocupar espaços no mercado de trabalho.

Negros, agora livres, tiveram melhor sorte no Rio de Janeiro do que em São Paulo, devido à concorrência dos emigrantes que se instalaram na paulicéia, contudo, na capital carioca, abriam-se oportunidades pela multiplicidade de ofícios em torno do cais do porto. Neste momento, surgiram pequenas empresas familiares criadas por mulheres negras que desenvolviam suas habilidades de forno e fogão ou juntamente com seus maridos e filhos proviam seu sustento através de artesanato e venda ambulante (nota-se que pouca coisa mudou até os dias de hoje).

Vindos da Bahia em busca das facilidades da capital, um imenso contingente de baianos instalou-se primeiramente na zona portuária, mais precisamente na pequena enseada de S. Francisco da Prainha, concentrando-se na Pedra do Sal na Gamboa. Mais tarde, já estruturados como sólidos grupos familiares, espalharam-se pelo centro da cidade, mais precisamente na Praça XI e seus arredores, sendo a comunidade carinhosamente denominada por Heitor dos Prazeres como “Pequena África”.

O historiador Roberto Moura em sua brilhante obra “Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro” nos mostra esta transição, citando depoimento de Tia Carmem do Xibuca :

“... Para o negro baiano a capital do Império era uma miragem, e de repente uma realidade: “Tinha na Pedra do Sal, lá na Saúde, ali que era uma casa de baianos e africanos, quando chegavam da África ou da Bahia. Da casa deles se via o navio, aí já tinha o sinal de que vinha chegando gente de lá (...) Era uma bandeira branca, sinal de Oxalá, avisando que vinha chegando gente. A casa era no morro, era de uns africanos, ela chamava Tia Dada e ele Tio Ossum, eles davam agasalho, davam tudo até a pessoa se aprumar (...)”

A Abolição engrossa o fluxo de baianos para o Rio de Janeiro, liberando os que se mantinham em Salvador em virtude de laços com escravos, fundando-se praticamente uma pequena diáspora no Rio de Janeiro.

Surgiram então matriarcas que inovaram o comércio ambulante no Rio, através dos deliciosos quitutes que vendiam e por sua simpatia no trato com o público, eram pequenas empresárias denominadas Tias Baianas, sendo Hilária Batista de Almeida, a mais afamada e influente baiana, chamada carinhosamente Tia Ciata!

Mulher de grande iniciativa, Ciata fez de sua vida um trabalho constante, tornado-se com as outras tias baianas, a iniciadora da tradição das baianas quituteiras no Rio de Janeiro, com suas vistosas roupas, colares e pulseiras, desenvolvendo uma atividade cercada por forte fundamento religioso.

Ficaram famosas as festas que Tia Ciata promovia em homenagem aos Orixás em sua casa na Praça Onze, logo após a cerimônia religiosa, antecedida por uma missa cristã, músicos e capoeiras amigos da casa armavam um pagode com violões, pandeiros, ganzás e muito samba. Tia Ciata, partideira respeitada, não deixava o samba morrer, providenciando que as panelas sempre estivessem quentes, por vezes, promovendo em sua casa, saraus com chorões e bailes amaxixados no salão da frente, sem esquecer um bom samba lá no fundo do quintal, sempre com uma cerimônia de candomblé encerrando as festividades.

Inovadora e criativa, Tia Ciata passou também a confeccionar e alugar roupas de baiana feitas com requinte, para teatros e desfiles carnavalescos, não só para as “cocotes” chiques como também para homens, gente graúda que gostava de se travestir nos festejos de Momo.

Em sua casa foi composto “Pelo telefone”, o primeiro samba a ser gravado, uma parceria coletiva que mais tarde veio à ser atribuída somente à Donga, desde menino, um freqüentador assíduo das festas de Ciata, juntamente com outros bambas como João da Baiana, Pixinguinha e Heitor dos Prazeres.

Sua morte, em 1924, encerraria uma época, à partir da qual progressivamente o negro passaria à freqüentar diferentes ambientes na vida cultural e social carioca.

As artes de Heitor dos Prazeres



Heitor dos Prazeres, precursor da arte multimídia

- “Quem é este pintor extraordinário?”

Foi com esta exclamação de assombro e admiração que a Rainha Elizabeth II saudou Heitor dos Prazeres. A soberana inglesa ficou impactada diante de sua tela “Festa de São João” na Exposição Internacional da RAF (Royal Air Force) em Londres, um evento em prol das vítimas da guerra na década de 40. Considerado um dos mais importantes primitivistas brasileiro, Heitor dos Prazeres teve participação histórica na primeira Bienal de São Paulo, sendo contemplado com o terceiro prêmio para artistas nacionais, através do quadro “Moenda” que hoje faz parte do acervo do Museu de Belas Artes de São Paulo.

Heitor dos Prazeres foi um dos precursores da arte multimídia, tendo criado o figurino e a cenografia para o Ballet do Quarto Centenário da Cidade de São Paulo. Compôs cerca de 300 músicas entre sambas canções, baiões, marchas, frevos, boleros, fox, mambos e outros ritmos. Na década de 30, como músico, atuou com seu conjunto de ritmistas, passistas e cabrochas no lendário Cassino da Urca no Rio de Janeiro ao lado de astros e estrelas como Grande Otelo e Josephine Baker, é desta época a sua participação no filme “It’s All True” de Orson Welles.

Na década de 60, em plena ditadura militar, Heitor dos Prazeres foi despedido injustamente de suas funções na Rádio Nacional, juntamente com inúmeros radialistas consagrados como Mário Lago, tudo graças às suas convicções políticas.

Nem tal desmando conseguiu abater este grande artista que continuou trabalhando intensamente em seu atelier na Lapa, atualmente, suas telas estão altamente cotadas no mercado internacional de artes plásticas. Seu estilo e talento estão preservados através de seu filho Heitor dos Prazeres, músico, compositor e pintor de fama reconhecida internacionalmente, seus netos e netas e diversos artistas afrodescendentes entre os quais Sergio Vidal e este escriba que vos fala: Antonio Krisnas

O mestre Heitor dos Prazeres, permanecerá sempre em nossa memória como um artista multifacetado dotado de extraordinário talento, que não se deixou abater, seguindo em frente contra todos os obstáculos, deixando para a posteridade um legado cultural impressionante.

Memória histórica - Porque cultivá-la?

Como surgiu a Comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra?

Em 1971, *Ano Internacional para Ações de Combate ao Racismo e a Discriminação Racial / ONU*, a imprensa gaúcha abriu espaço para a divulgação da primeira evocação no Brasil do dia **20 de novembro**, uma manifestação do Movimento Negro gaúcho, em alusão ao dia da morte do líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi.

O ato do Grupo Palmares, de Porto Alegre, em 1971, foi celebrado por negros e negras no Clube Náutico Marcílio Dias. A criação do grupo e a escolha da data, estudada e sugerida por Oliveira Silveira, foi fruto de encontros de negros na Rua da Praia (Rua dos Andradas), na capital gaúcha.

A partir de 1978, outros Estados passaram a celebrar o **Dia Nacional da Consciência Negra**, no dia **20 de novembro**. Em 2003, a data passou a fazer parte do calendário escolar com a implementação da Lei 10.639/03, que inclui o ensino sobre a "História e Cultura Afro-Brasileira" nas escolas públicas e particulares do Brasil.

Mistérios brasileiros: Seria a princesa Isabel uma mulher à frente do seu tempo?

Em 13 de maio de 2009 completam-se 121 anos da Abolição da Escravatura, promulgada pela Lei Áurea, na figura da Princesa Isabel, ainda hoje execrada por alguns setores sócio políticos.

Diferentemente dos Estados Unidos, onde houve indenização aos ex-escravos com a doação de acres de terra e mulas, aqui o movimento abolicionista acabou sufocado pela onda republicana que desgarrando-se dos ideais preconizados, simplesmente ignorou a grande

www.africaeaficanidades.com

massa desamparada de negros sem estrutura familiar e econômica à vagar pelas cidades tentando sobreviver.

Porém um fato causa espanto e transforma-se num mistério, causa-nos espanto sua pouca divulgação e a falta de estudos mais acurados sobre a sua veracidade e o que possa ter levado a não concretização do projeto proposto, estamos falando de uma polêmica carta da Princesa Isabel ao Visconde de Santa Rita, onde pede a Reforma Agrária para as pessoas negras recém libertas.

11 de agosto de 1889 - Paço Isabel

Corte midi

Caro Senhor Visconde de Santa Victória

Fui informada por papai que me colocou a par da intenção e do envio dos fundos de seu Banco em forma de doação como indenização aos ex-escravos libertos em 13 de Maio do ano passado, e o sigilo que o Senhor pediu ao presidente do gabinete para não provocar maior reação violenta dos escravocratas. Deus nos proteja dos escravocratas e os militares saibam deste nosso negócio, pois seria o fim do atual governo e mesmo do Império e da Casa de Bragança no Brasil. Nosso amigo Nabuco, além dos Srs. Rebouças, Patrocínio e Dantas, poderem dar auxílio a partir do dia 20 de Novembro quando as Câmaras se reunirem para a posse da nova Legislatura. Com o apoio dos novos deputados e os amigos fiéis de papai no Senado será possível realizar as mudanças que sonho para o Brasil!

Com os fundos doados pelo Senhor teremos oportunidade de colocar estes ex-escravos, agora livres, em terras suas próprias trabalhando na agricultura e na pecuária e delas tirando seus próprios proventos. Fiquei mais sentida ao saber por papai que esta doação significou mais de 2/3 da venda dos seus bens, o que demonstra o amor devotado do Senhor pelo Brasil. Deus proteja o Senhor e toda a sua família para sempre! Foi comovente a queda do Banco Mauá em 1878 e a forma honrada e proba, porém infeliz, que o Senhor e seu estimado sócio, o grande Visconde de Mauá aceitaram a derrocada, segundo papai tecida pelos ingleses de forma desonesta e corrupta. A queda do Sr. Mauá significou uma grande derrota para o nosso Brasil! Mas não fiquemos mais no passado, pois o futuro nos será promissor, se os republicanos e escravocratas nos permitirem sonhar mais um pouco. Pois as mudanças que tenho em mente

www.africaeaficanidades.com

www.africaeaficanidades.com

como o senhor já sabe, vão além da liberação dos cativos. Quero agora me dedicar a libertar as mulheres dos grilhões do cativeiro domestico, e isto será possível através do Sufrágio Feminino! Si a mulher pode reinar, também pode votar! Agradeço vossa ajuda de todo meu coração e que Deus o abençoe! Mando minhas saudações a Madame la Viscomtesse de Santa Vitória e toda a família. Muito de coração

Isabel

Tal procedimento acabou não acontecendo, pois em 15 de novembro de 1889, foi proclamada a República e a família imperial banida do Brasil para um exílio duradouro.

Poesia acima de tudo

Ao encerrar, lembramos versos do poeta gaúcho Oliveira Silveira, nascido em Rosário do Sul (RS) no ano de 1941. Publicou, entre outros, “Germinou”, Porto Alegre, 1968; “Banzo, Saudade Negra”, Porto Alegre, 1970; “Pêlo Escuro”, Porto Alegre, 1977; “Roteiro dos Tantãs”, Porto Alegre, 1981; “Anotações à Margem”, Porto Alegre, 1994. Todos livros de poesia. Seus poemas também já foram traduzidos, entre outras línguas, para o inglês e o alemão, e essas traduções apareceram respectivamente na revista Callaloo, The Johns Hopkins University Press (1995), e na antologia Schwarze Poesie, Edition Diá, 1988.

Encontrei minhas origens

Encontrei minhas origens
em velhos arquivos
..... livros
encontrei
em malditos objetos
troncos e grilhetas
encontrei minhas origens
no leste
no mar em imundos tumbeiros
encontrei
em doces palavras

www.africaeaficanidades.com

..... cantos
em furiosos tambores
..... ritos
encontrei minhas origens
na cor de minha pele
nos lanhos de minha alma
em mim
em minha gente escura
em meus heróis altivos
encontrei
encontrei-as enfim
me encontrei
(Oliveira Silveira
Roteiro dos Tantãs)



Oyá, senhora dos destinos, guerreira das tempestades

Criação, Textos e Ilustrações de Antonio Krisnas